

PREFÁCIO

A Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul lança o seu número ordinário 160. A Revista permanece atenta às regras editoriais utilizadas internacionalmente, à publicação de editais para seleção de trabalhos e ao uso de dupla avaliação cega. A principal novidade, nessa continuidade, é o aumento de 9 para 12 artigos como limite de publicação.

No entanto, passa-se longe de simples continuidade. Antes de ser digitalizada, a Revista publicava um volume por ano, normalmente, com 9 artigos. Agora, ele tem organizado um número ordinário e um dossiê a cada semestre - significam quatro número anuais com até doze artigos - um total de até 48 artigos por ano! Ou seja, em seu crescimento controlado e estruturado, nesses cinco anos desde a digitalização, em 2015, a Revista se tornou um periódico que publica cinco vezes mais do que antes. Ela já era um veículo de grande importância, mas agora comporta um número substancialmente maior de pesquisadores. E, com seus dossiês, abre espaços para que outros pesquisadores façam parte da edição, com suas ideias, métodos, propostas, enriquecendo e diversificando a experiência. Os editais nunca foram maiores desde a digitalização, se tornou normal lidar com dezenas de artigos submetidos. Os editores ficam agradecidos com a confiança depositada.

Assim, a Revista continua seu projeto de ser um veículo para publicação de pesquisas sobre o Rio Grande do Sul. E parece haver acolhida também pelo lado dos leitores. Em 2017, os artigos da Revista haviam sido baixados cerca de 14 mil vezes. Em 2018, foram 18 mil; em 2019, 24 mil. No ano passado, alcançamos um total de 38 mil “downloads”. É uma quantidade de acesso excelente sob qualquer ponto de vista, mesmo em 2017, mas seu aumento é motivo também de grande satisfação para o Instituto. Hoje, não é raro utilizar grandes *sites* de busca e, na procura por assuntos rio-grandenses, encontrar a Revista nas primeiras posições. A transição para o universo digital foi concluída, não apenas para a existência da Revista, mas para seu uso efetivo pela sociedade.

A tudo isso se soma, no final do ano passado, o término do longo processo de digitalização. Está disponível, desde aquele momento, todos os 160 anos de história da Revista. Está disponível o acervo desde a primeira Revista Trimestral do Instituto Historico e Geographico da Provincia de S. Pedro, publicada em 1860. A ela se somam os números do Parthenon Litterario, nas décadas de 1860 e 1870. Depois, vem a sequência que segue até hoje, iniciando a contagem atual da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, iniciada em 1921. Alguns desses volumes digitalizados já estão entre os mais acessados da Revista no ano de 2021. Foi um trabalho grande, com apoio de editores e outros membros do Instituto, e com impac-

to perene, que abre espaço para que o material seja facilmente acessado de qualquer local permanentemente e sem qualquer custo ou dificuldade.

A Revista, então, chega ao seu número ordinário com tranquilidade e excelentes notícias, não são notícias passageiras, sua estrutura é hoje mais ampla do que fora. Enquanto o volume ordinário é trazido a público agora, dois dossiês são planejados para o final desse ano e início do próximo, um sobre imprensa e outro sobre urbanismo, que hão de ser acompanhados também por número ordinários.

Quanto aos artigos publicados, mantêm-se o viés acadêmico e que busca abrir espaços a todas as instituições, do estado e de fora, unidos pela pesquisa de temas que envolvam o Rio Grande do Sul. São dois artigos sobre o século XIX que trabalham a atuação dos Juizes de Paz e a propriedade e família nos Campos de Cima da Serra. Depois, no século XX, trabalhos sobre a revolução federalista, sobre competições eleitorais na Primeira República, sobre autores como Aureliano de Figueiredo Pinto e Roque Callage. Por fim, o destaque desse número, um grande número de submissões envolvendo urbanismo e defesa do patrimônio, tratando a história do Curso de Urbanismo e várias outras abordagens dentro dessa temática sobre locais e momentos específicos pelo estado.

Esperamos, como sempre, que a Revista seja útil aos leitores e pesquisadores que a acessam. Também, que ela continue cumprindo a missão de mostrar a pesquisa sobre o estado, os assuntos considerados importantes, os modos de abordagem - um papel que ela vem fazendo há cento e sessenta anos e, esperamos, possa continuar e até melhorar.

Porto Alegre, 20 de julho de 2021.

Dr. Miguel Frederico do Espírito Santo
**Presidente do Instituto Histórico e
Geográfico do Rio Grande do Sul**

Dr. Antônio Carlos Hohlfeldt
Dr. Fábio Kühn
Me. Heinrich Hasenack
Comissão da Revista

Dr. Gustavo Castagna Machado
Bel^a. Priscila Pereira Pinto
Ma. Thais Nunes Feijó
Dr. Wagner Silveira Feloniuk
Comissão Executiva